

Os efeitos do neoliberalismo impactam tanto na vida quanto na proficiência do professor, surtindo dessa forma uma consequência direta na estrutura escolar. A educação como forma de reprodução econômica e ideológica do capital infere impactos na formação e na execução do trabalho docente. Devido às necessidades e a pressão do capital, a formação do educador tem como objetivo final a reprodução capitalista, fomentando nele um educar instrumentalista, utilitário e ligeiro que sirva de modo adequado para o sistema econômico em vigor. Podemos criar um arquétipo de máquina para o professor, uma máquina da qual a única função é vomitar conteúdos relacionados a testes, dos quais servem também de parâmetro para o próprio trabalho do professor, favorecendo assim um desmonte da educação, pois a política de resultados é a que se sobrepõe nesse sistema. A formação humana é deixada em segundo plano, a educação vira alvo de um pragmatismo capitalista, que necessita de uma formação voltada para a rentabilidade econômica, de resultados rápidos, uma formação de caráter submisso. Formações majoritariamente pedagógicas e políticas se fazem necessárias em tempos como esse, pois é a partir delas que o docente se caracteriza pela capacidade de fazer das práticas sociais um desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos indivíduos, levando em conta fatores sociais, culturais e históricos nos processos de ensino, favorecendo assim, a emancipação humana dos indivíduos.